



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – A GESTÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Cristina Langsdorff de Souza <sup>1</sup>

Ivaneide Felix de Lima <sup>2</sup>

Graziela Vanessa Parreira<sup>3</sup>

Silma de Souza Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência vivida no Estágio Curricular V do curso de Pedagogia da UniEvangélica, o qual se refere à área da Gestão Educacional. A realização do estágio, tem como objetivos compreender a área da gestão como um espaço de atuação do pedagogo, analisar as funções e papéis do gestor na perspectiva da gestão democrática, bem como compreender qual é o papel social da instituição e suas formas organizativas no atual contexto histórico, considerando as estratégias de comunicação e as relações com a comunidade. Para realização desse estágio utilizou-se da metodologia de pesquisa de campo aliada à pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados os seguintes recursos: entrevista com o gestor por meio remoto; participação em webinar e busca de dados complementares disponíveis na internet e redes sociais. Neste período de pandemia da Covid-19 e com as escolas e demais instituições educacionais parcialmente abertas, percebemos que a atuação do gestor educacional é de grande importância para manter e dar continuidade ao processo educacional, uma vez que este profissional é conhecedor da realidade de sua comunidade escolar e peça fundamental que garantiu aos seus alunos, através do trabalho conjunto da sua equipe de professores, o direito a continuação da educação mesmo com as aulas de forma remota.

### PALAVRAS-CHAVE

Estágio. Gestão Democrática. Coordenação Pedsagógica.

### INTRODUÇÃO

No final do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, realizamos a disciplina de Estágio Curricular V – referente à Gestão Escolar, que busca a construção de um saber e uma prática significativa em relação ao trabalho da gestão educacional, viabilizando uma atuação crítica, competente e transformadora em todas as instâncias de atuação da gestão no ambiente escolar e não escolar, bem como compreender a relação da gestão escolar e não escolar com o cenário social e político.

Vivenciar a prática de Estágio Curricular em Gestão Escolar é imprescindível para a formação do pedagogo, pois possibilita ter uma visão ampla da estrutura administrativa e pedagógica da escola e do sistema educacional, promovendo a construção de um olhar crítico sobre a realidade educacional. Além de promover um contato com a realidade escolar, o estágio nos assiste na relação teórico-prática, importante na formação política

<sup>1</sup> Acadêmica Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. belsahium@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. felixivaneide@gmail.com

<sup>3</sup> Docente. Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

<sup>4</sup> Acadêmica Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. souzasantos093@gmail.com



dos professores. Nessa mesma perspectiva, para Borssoi (2012, p.1), o estágio é considerado um componente fundamental no ensino superior, pois “na verdade ele demonstra a relação entre as intenções de formação e o campo social/profissional, além de se constituir como prática investigativa”. Como acrescenta Pimenta e Lima (2010, p.113) “Traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, traz ainda a marca do (s) professor (es) que orienta (m), dos conceitos e práticas por ele (s) adotado (s)”.

Para realização do estágio utilizou-se da metodologia de pesquisa de campo aliada à pesquisa bibliográfica e documental. Foram utilizados os seguintes recursos: entrevista com o gestor por meio remoto; participação em webinar e busca de dados complementares disponíveis na internet e redes sociais. A carga horária desenvolveu-se em 40 h/a, sendo 20h/a para orientação e acompanhamento pela professora orientadora e 20 h/a práticas destinadas à busca pela escola campo e solicitação de autorização para realização do estágio junto ao gestor; elaboração e realização de entrevista com o gestor por meio remoto e/ou presencial; participação em webinar, pesquisas bibliográfica e documental para elaboração dos elementos do Relatório Final.

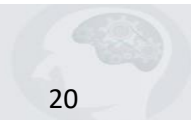
A realização do estágio, tem como objetivos compreender a área da gestão como um espaço de atuação do pedagogo, analisar as funções e papéis na perspectiva da gestão democrática, bem como compreender qual é o papel social da instituição e suas formas organizativas no atual contexto histórico, as estratégias de comunicação e relações com a comunidade.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em função da situação pandêmica da COVID-19, o Estágio Curricular V – Gestão Educacional, não pode ser realizado *in loco* na escola campo, por isso foi desenvolvido por meio de estudo de material bibliográfico e entrevista através de recursos virtuais em ambiente remoto, com a coordenadora da Educação Infantil do Colégio Couto Magalhães.

Esta instituição atende nas modalidades de Educação Infantil (Infantil I ao Infantil 5), Ensino Fundamental I e II, Ensino Integral Bilíngue e Ensino Médio, com uma proposta pedagógica firmada em princípios e valores que contribuem para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos.

O modelo pedagógico adotado na Educação Infantil apresenta dois eixos, que são a formação pessoal e social e o conhecimento de mundo, desenvolvidos por meio dos





procedimentos didáticos que auxiliam na percepção e reconhecimento da identidade e as áreas dos conhecimentos.

O desenvolvimento do estudante, especificamente na Educação Infantil, acontece por meio de uma prática pedagógica relacionada com o aprender a aprender de forma lúdica e prazerosa em todos os momentos. Dentre os recursos físicos e de profissionais são oferecidos: enfermeira em tempo integral, recreio dirigido, parques para diversão, salas com mobílias adequadas à faixa etária, laboratório de informática, assistentes em sala de aula, triagem psicopedagógica, material didático de qualidade e espaço físico amplo e privilegiado.

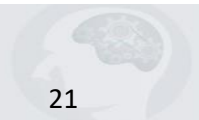
Na Educação Infantil a avaliação do desenvolvimento do estudante é feita em termos comportamentais mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno (portifólio), considerando o desenvolvimento sensório motor, cognitivo, social, o equilíbrio emocional e a realização das atividades propostas.

O ano letivo é dividido em três períodos, denominados trimestres, para fins de planejamento e avaliação. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado pelo corpo docente com base em documentos nacionais da educação e estabelece dentro de suas metas a proposta de avaliações contínuas e discussões visando o desenvolvimento dos estudantes.

Foi realizada, via mídias digitais, uma entrevista com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil da referida instituição para coleta de dados quanto à gestão desta fase de ensino nesta realidade. A coordenadora é formada em Pedagogia desde fevereiro de 1986 (35 anos) e atua na função de coordenadora pedagógica desde 1996. Chegou nesta função após trabalhar 10 anos como professora da alfabetização, e conta como chegou a esta função: *“acredito que por apresentar facilidade em me relacionar, otimizar os processos e ter liderança”*.

Ao ser questionada quais papéis desenvolve como gestora, diz que sua função *“é coordenar e orientar todo o trabalho em equipe, a fim de garantir a aprendizagem da melhor forma possível, promovendo a integração de todos que fazem parte do processo: professores – alunos – famílias. Além de motivar e apoiar na solução de “problemas” que possam surgir.”*

No relacionamento com a equipe docente, acredita que é preciso valorizar o conhecimento que cada um traz, respeitando suas ideias e acolhendo suas expectativas. Defende e incentiva a formação continuada com estudos, aprofundamento e atualização dos conhecimentos da equipe de professores, pois acredita que o trabalho pedagógico





exige mais do que apenas a graduação e afirma: *“para que isso aconteça de forma eficaz, busco me atualizar constantemente através de leituras, blogs, cursos presenciais e on-line”*. A coordenadora entrevistada afirma também que procura organizar sua prática pedagógica estando sempre junto de sua equipe, mantendo *“uma relação de respeito, apoio, reconhecimento pelo trabalho e cumplicidade com cada educador. É ajudar num planejamento participativo, trabalhar junto, participar do dia a dia.”* Acredita ser uma característica de sua prática o *“ser ouvinte atenta e de alguma forma colaborar na solução de “problemas” que possam existir. É perceber que o grupo acredita e confia em você!”*.

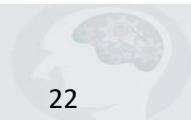
Na Educação Infantil, o Colégio Couto Magalhães atende 194 crianças, divididas em 19 grupos, que vão do Infantil 1 ao Infantil 5, com atendimento no período da manhã e da tarde, sendo que as aulas presenciais foram suspensas no dia 08 de março de 2020 devido ao cenário da pandemia e por isso o sistema de ensino passou a utilizar o WhatsApp, redes sociais, canal no Youtube, aulas síncronas pelo Zoom, videoaulas, videochamada.

## DISCUSSÃO

O mundo contemporâneo tem passado por transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, e o papel da escola na sociedade é de suma importância na transformação do sujeito flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas deste mundo.

Nessa perspectiva, temos passado por revoluções técnico-científicas como consequência de inúmeros acontecimentos dentro da economia e da política, o surgimento do uso intenso das novas tecnologias, em que se destaca também a revolução informacional, que tem por base o avanço das telecomunicações, das mídias e das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), sobretudo a internet.

Sendo assim, a escola rompe com sua forma histórica, faz frente a novos desafios e reformula os processos de ensino e aprendizagem principalmente devido à grande transformação social ocorrida no primeiro semestre de 2020, frente à pandemia da Covid-19, que trouxe imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. Na tentativa de reduzir a disseminação do Coronavírus, foram adotadas medidas de distanciamento social, com mudanças de hábitos e costumes, o que naturalmente gerou transformações no sistema de ensino e aprendizagem com o fechamento de escolas públicas e particulares, interrompendo as aulas presenciais (Nota Técnica ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19, 2020, p. 2).





Diante desse contexto, atividades a distância assumem caráter essencial, a escola aderiu ao ensino remoto, como estratégia de ensino utilizando recursos tecnológicos com o objetivo de reduzir os efeitos negativos do distanciamento temporário. Por mais que o ensino remoto pôde contribuir para reduzir o impacto do fechamento de escolas, vieram à tona as dificuldades enfrentadas pelas redes estaduais e municipais de ensino que tiveram de se adaptar oferecendo plataformas online, videoaulas gravadas em redes sociais, materiais digitais via redes, aulas online ao vivo (multiseriadas), entre outros.

Essa mudança rápida e complexa que o cenário atual exigiu, o papel e a tarefa da de uma gestão na escola são ainda mais desafiadores, até mesmo porque é necessário fortalecer a relação família-escola em um momento como este.

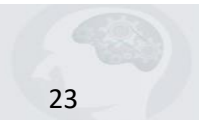
Para Maia (2000, p.88 apud LUZ, MELLO, 2015, p.12) a gestão deve “suscitar o trabalho coletivo, valorizar os agentes/profissionais da ‘escola’ e contribuir para o alcance de um bom ambiente de trabalho”. Novas exigências são impostas ao papel dos gestores escolares e às práticas pedagógicas, com ações que vão além do planejamento, coordenação e direção, objetivando uma maior reflexão sobre as atuais exigências para a Instituição que atende a criança de 0 a 5 anos.

Desta forma, constrói-se uma nova identidade do profissional/gestor na perspectiva da compreensão sobre o que é próprio para essa etapa, visando o fortalecimento das práticas democráticas, caminhando para uma mudança significativa na função social e na articulação de documentos legais, tendo em vista o processo ensino aprendizagem das crianças. Cabe então ao gestor, segundo nos afirma Gomes (2009 apud LUZ; MELLO, 2015, p.25):

[...] apropriar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir um visão crítica e política da realidade, gostar da criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática e de trabalho em equipe. (GOMES, 2009, p.51 apud LUZ; MELLO, 2015, p.25)

Evidencia-se então, uma gestão democrática participativa, que lidera mudanças efetivas na elaboração e implementação de propostas pedagógicas partilhadas com uma equipe de coordenadores e professores, construindo-se uma “cultura de gestão” permeada pelo respeito às convicções, escuta do outro, convivência e partilha de saberes, em que o diálogo contribui para tomadas de decisões, bem como nas ações cotidianas.

Um dos eixos que norteiam ao papel do gestor é organizar o espaço de discussão e de tomada de decisões coletivas, enfatizando o respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade. A organização destes ambientes e o planejamento de ações pelo





gestor garantem a promoção de atividades pedagógicas revestidas de aprendizagens para as crianças, favorecendo o desenvolvimento integral, social e, conseqüentemente, sua inserção no mundo cultural e social.

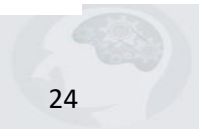
A gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que fazem parte da luta de educadores que buscam uma educação de qualidade, atuando na escola como agentes de mudança sociais. Desta forma, constitui-se um papel importante da gestão o de proporcionar espaços para a participação da comunidade escolar à dinâmica, atividades e decisões escolares.

O gestor frente às mudanças sociais, precisa ter consciência de que seu papel é de suma importância no envolvimento da família, proporcionando abertura de espaços democráticos, dando voz à comunidade, pois na escola as diferenças se encontram e precisam ser mediadas. A gestão democrática proporciona a participação dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na construção e avaliação dos projetos pedagógicos e nos processos decisórios da escola.

O princípio da gestão democrática está inscrito na Constituição Federal e na LDB, entretanto, ele deve ser desenvolvido em todos os sistemas de ensino e escolas públicas do país. Sendo assim, faz-se necessário conceituar gestão, que é entendida como uma atividade que mobiliza os meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo aspectos gerenciais e técnico-administrativos, ou seja, gestão pressupõe participar e envolver-se, no caso da escola, com todas as pessoas nos processos educacionais visando o atendimento de uma demanda social.

Nesta perspectiva cabe também ressaltar a gestão democrática na educação infantil. Diferente de outras áreas da educação, a educação infantil demanda um tipo de gestão mais específico, focado essencialmente nas características e necessidades de uma criança pequena. Assim, um projeto de gestão escolar na educação infantil deve considerar que os contextos coletivos de educação para crianças pequenas diferem do ambiente da família e requerem medidas exclusivas: alimentação específica, espaço de descanso, equipe preparada e segurança são alguns critérios que precisam ser avaliados especificamente para esta aplicação, são algumas delas (LUZ; MELLO, 2015).

Para realizar uma gestão escolar de qualidade é preciso também que se promova o melhor uso de recursos humanos e materiais, evitando improvisos e diminuindo o tempo de espera das crianças entre as atividades diárias, sendo também, que os métodos a serem utilizados para transmitir conhecimentos e ensinamentos sejam mais simples e dinâmicos, e para que isto se dê na prática, é necessária uma preparação diferenciada





para os profissionais desta área (BORSSOI, 2012). Diante do exposto, percebe-se que a gestão tem funções incontáveis dentro de uma instituição de ensino.

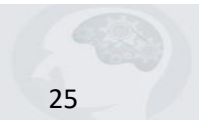
Frente ao cenário vivenciado nesses últimos tempos devido a pandemia da Covid-19, percebe-se que transformações foram necessárias em todos os seguimentos. As escolas sentiram-se perdidas, causando instabilidade, insegurança e desconforto por conta da mudança de rotina. A escola foi deslocada para as casas e mediada pelo computador. Foram necessárias adaptações à comunicação digital, apropriação de novas ferramentas para gravação e edição de vídeos, mudanças na rotina familiar para fazer acontecer o ensino a distância frente à necessidade de continuarem com a rotina escolar mesmo dentro de casa e todos passaram a sentir falta de interação. Acredita-se que essa experiência, tirou a todos da zona de conforto.

Em contrapartida, ficou evidente que as ferramentas tecnológicas permitem vivências interativas que facilitam a internalização do conhecimento, estimulando o desenvolvimento da autonomia e colocando a criança de maneira ativa no processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia já é presença comum no cotidiano das crianças, temos uma geração conectada ao mundo digital. O uso de computadores e dispositivos móveis começam cada vez mais cedo, seja para brincar, entreter ou comunicar.

Portanto, matem-se a expectativa de que a inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar potencializa o processo de ensino-aprendizagem, assegurando práticas pedagógicas mais interativas e dinâmicas. Na Educação Infantil o uso da tecnologia como aliada do processo educacional estimula o desenvolvimento de competências importantes para o crescimento dos pequenos.

A coordenadora da escola em questão, afirma que busca assegurar às crianças e famílias um acompanhamento de excelência, com atendimento aos pais, bem como aos professores e demais colaboradores, com reuniões online pelo Zoom, vídeo chamadas e ou ligações individuais sempre que necessário, e-mails, WhatsApp, leituras e avaliações de planejamentos, atividades, aulas gravadas, participação nas aulas síncronas.

Pelo relato da coordenadora, deu para perceber que os professores seguem firmes com seus planejamentos e com as suas leituras, pesquisas e produção de conteúdo didático para os alunos. A novidade nisso tudo é que eles estão gravando em suas residências vídeos com orientação de estudos, indicando ao aluno onde encontrar o conteúdo dentro das plataformas da escola e em materiais audiovisuais como o Youtube por exemplo.





Diante da crise vivida pela educação neste tempo de pandemia, surgiu uma grande oportunidade da gestão da escola para investir no fortalecimento da relação família-escola que trará ganhos não só no curto prazo, mas, fundamentalmente, quando a dinâmica presencial das aulas for reestabelecida, o sucesso será pautado na lógica da participação e parceria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento atual com a pandemia da COVID-19 com escolas parcialmente fechadas e as aulas por meio do ambiente virtual, trouxe demandas antes inimagináveis. Estamos passando por muitas dificuldades, mas mesmo assim este foi um estágio de muito aprendizado pois exigiu esforços que se tornaram em recompensa de aprendizagem.

Nesse processo de pandemia, percebemos que a atuação do gestor educacional é de grande importância para manter e dar continuidade ao processo educacional. Profissional este que é conhecedor da realidade de sua comunidade escolar e peça fundamental que garantiu aos alunos, através do trabalho conjunto da sua equipe de professores, o direito à continuação da educação mesmo com as aulas de forma remota.

Consideramos que todas as atividades desenvolvidas nesse período foram de fundamental importância, mesmo com toda dificuldade de estar vivenciando o distanciamento social, tivemos o apoio de professores e colegas, sendo estes de suma importância nessa caminhada.

## REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O Estágio Curricular Supervisionado como potencializador da formação do sujeito político. **IX ANPED Sul: Seminário de pesquisa em Educação da região Sul.** 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2247/593>>. Acesso em: 15 mar. 2021

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996. BRASIL. Acesso em: 06/04/2021

BRASIL. Nota técnica: ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19. Disponível em: file:///C:/Users/Isabel%20Cristina/Downloads/Nota%20T%C3%A9cnica%20(2).pdf. Acesso em: 18 mar. 2021



# X MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO EM FOCO:

A ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA



LUZ, Anízia Aparecida Nunes, MELLO, Lucrécia Stringheta. Gestão na educação infantil: concepções e práticas no espaço de formação. **EDUCARE**, 2015 Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19374\\_9465.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19374_9465.pdf)>. Acessado em: 04 de mai de 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010